

Defesa dos homossexuais

Dia 2 de novembro morreu Cláudio Orlando dos Santos, presidente da Associação em Defesa dos Direitos Homossexuais de Florianópolis. A Associação está manifestando sua indignação pelo fato do estado de saúde de Cláudio ter se agravado após um espancamento sofrido por ação da polícia e aproveita o fato para divulgar que estão surgindo na capital catarinense "grupos de extermínio" que estão espancando e sequestrando menores. "Provavelmente policiais civis, armados, sem identificar-se e em veículo particular".

Solução é possível

O Sinergia, em contato com o Diretor Administrativo da Celesc, sobre a suspensão para averiguação de falta grave do colega Paulo Francisco, sugeriu que acabada a suspensão de 30 dias o empregado volte ao trabalho, sendo sua situação discutida na Justiça. ODA, em princípio, disse ser favorável, assim como o Diretor Financeiro, com quem contactou depois. O Presidente Victor Fontana fará consulta à área jurídica, para dar uma resposta definitiva sobre o assunto.

Sindicatos no governo FHC

Dias 28 e 29 de novembro, no Centro de Tecnologia em Automação e Informática, acontece um seminário promovido pela Escola Sul da CUT, onde será debatida as perspectivas do sindicalismo no governo FHC. Painelistas convidados: Mário Salerno, Flávio Benites, Miguel Rossetto, Jorge Lorenzetti e um representante da equipe de transição de Fernando Henrique Cardoso. Inscrições podem ser feitas pelo fone (048) 222-70-69 e 222-27-71.

Também na Feira do Livro

O livro (Re) inventando a Cidadania, que resgata a história do Sinergia, está sendo vendido na IX Feira do Livro de Florianópolis (livrarias Cuca Fresca, Catarinense e Livros & Livros). A Feira vai até 12 de novembro, das 10 às 20 horas, nos jardins do Palácio Cruz e Souza.

De longe

O Comitê Regional da Ação da Cidadania, Contra a Fome, a Miséria e pela Vida distribuiu cerca de uma tonelada de roupas vindas do Japão, que foram entregues para as comunidades do Mocotó, Mont Serrat, Chico Mendes, Santa Terezinha e para a Orinópolis, todas em Florianópolis.

Nº 292
10/11/94

LINHA VIVA

Negociações não avançam

Outra reunião improdutiva entre o Coletivo Nacional dos Eletricitários e as empresas do grupo Eletrobrás aconteceu na terça-feira, no Rio de Janeiro. A frustração entre os sindicatos foi enorme e a avaliação do CNE é de que sem uma mobilização forte da categoria nada será alcançado na mesa de negociações.

A única discussão na reunião de 8 de novembro foi sobre a contraproposta apresentada pela Eletrobrás sobre o Plano de Metas Empresariais. Ela foi considerada insatisfatória. O CNE já tem pronta uma nova redação para esta cláusula.

As empresas estão aguardando as negociações entre o governo e petroleiros (que iniciaram na quarta-feira) para balizar sua posição em relação aos eletricitários. A próxima reunião com a Eletrobrás acontece no dia 22 de novembro.

As mobilizações relativas ao Dia de Luto Eletricitário, ocorrido na segunda-feira, dia 7, foram muito positivas

em algumas regiões. Na Es-celsa o movimento incluiu uma paralisação. Os eletricitários terão a partir de agora um reforço nas suas forças: toma posse em breve a nova direção do Sindicato dos Urbanitários do RJ - que defende os trabalhadores da Ligth, uma categoria aguerri-da, que com a nova diretoria passa a lutar dentro do CNE.

O programa de mobilização para os próximos dias, aprovado pelo Coletivo Nacional dos Eletricitários, destinou os dias 16, 17 e 18 de novembro para reuniões com a categoria para preparação de uma grande manifestação dia 21 de novembro. Nestas reuniões os eletricitários deverão também decidir sobre a paralisação no dia 21.

Teatro pela Sipat

A Sipat/Eletricitários de Florianópolis está promovendo a apresentação de uma peça teatral pelo grupo "Olho da Rua", que trata de várias situações em que a saúde do trabalhador está em risco. As apresentações seguirão o seguinte calendário: Dia 9 de novembro, às 16 horas, na Agência Fpolis, Dia 10, às 9 horas na Central (Celesc), e dia 11, às 9 horas na Sede (Eletrosul), 10h 30min, no Almoarifado/Palhoça e às 13h 30min no Sertão.

Afiando as unhas

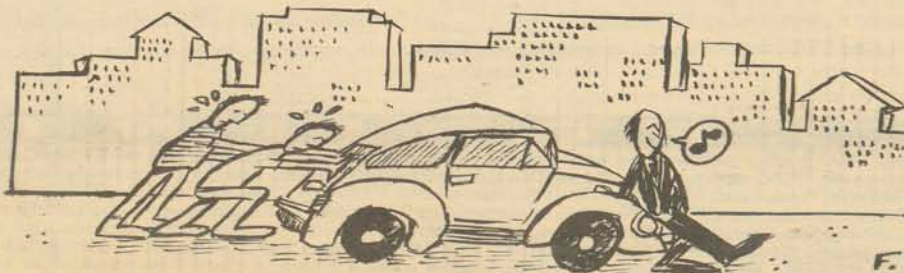
Eduardo Modiano, aquele que foi presidente do BNDES, durante os tempos de Collor, e o mentor da privatização naquele governo, foi contratado pelo Grupo Itamaraty para ser a ponta de lança no banco que vai disputar os leilões do setor elétrico brasileiro. Eles prevêem que agora a aceleração da privatização no setor é inevitável.

Na África

Segundo a Confederação dos Sindicatos Livres as violações dos direitos nos sindicatos naquele continente continuam a ser generalizadas e intensas. As políticas de ajuste estrutural impostas pelo Banco Mundial e FMI reduziram os gastos públicos e levaram ao não pagamento de salários por vários meses. Os sindicatos em vários países foram desconsiderados e criados organismos paralelos nos locais de trabalho controlados pelos empregadores. Sindicatistas são presos frequentemente e existem acusações de "graves negações das liberdades civis básicas".

Horário de informações

O Departamento Jurídico do Sinergia lembra os reclamantes que informações sobre andamento dos processos, por telefone, só podem ser fornecidas à tarde, para o bom andamento das atividades do setor.



Hülse diz que Celesc deve participar do Consórcio de Itá

A Intersindical dos Eletricitários en-tregou ao candidato a vice-governador pela chapa do PMDB, José Augusto Hülse, uma carta em que os sindicatos manifestam sua preocupação pelo fato de Santa Catarina correr o risco de ficar sem participação direta no consórcio de Itá e sem domínio sobre a energia que será produzida.



Candidato falou em investimentos

Os sindicatos solicitaram aos candidatos ao governo - Paulo Afonso Vieira e Angela Amin - reuniões para discutir a questão de Itá, da Celesc e da política energética para o estado. Apenas a candidatura de Paulo Afonso se manifestou, propondo a reunião com seu vice.

Após ouvir uma explanação dos eletricitários, Hülse manifestou-se favorável à participação do Governo do Estado - através da Celesc - na construção da

usina de Itá, "como forma de contribuir para viabilização da obra e também de aumentar a geração própria de energia da estatal".

Hülse afirmou também da "necessidade do governo agir politicamente para assegurar a continuidade das obras e conclusão da Usina Jorge Lacerda IV". O candidato garantiu, ainda, que "a Celesc não será privatizada em hipótese alguma, ao contrário, será fortalecida. O Plano de Governo prevê investimentos no sistema elétrico na área de geração, transmissão, distribuição e eletrificação rural".

A candidata do PPR, Angela Amim, não se manifestou à Intersindical sobre seus planos para o setor elétrico, mas afirmou em debate na TV que é "radicalmente contra a privatização da Celesc, do Besc e da Telesc".

Editorial

Eleição ELOS

Neste mês de novembro, entre os dias 21 a 30, ocorrem as eleições para renovação dos curadores eleitos na Fundação Elos. É fundamental neste momento que nos mobilizemos para eleger candidatos comprometidos com a nossa luta na defesa de uma fundação administrada de forma transparente e que garanta as aposentadorias atuais e futuras.

A INTERSINDICAL escolheu seus candidatos a partir de assembleia, realizadas em cada sindicato e posteriormente montadas as chapas apoiadas pela Intersul. Neste processo, foram observados os critérios de representatividade, capacidade de ação e comprometimento com a categoria, para a indicação dos candidatos.

Na região de Florianópolis a chapa apoiada pela Intersul é a dos companheiros Antonio Waldir Vituri - titular (DSU/DVAQ), e Jorge Felipe Carminati Grein - suplente (RPR/UPCUR).

Em Tubarão, temos a chapa do José

Ronaldo Balthazar - titular (RSC/CASC) e Aldo Guido Votto - suplente (DEH/DIRE).

No Rio Grande do Sul, os candidatos da Intersul são Mauro Batista Nunes - titular (aposentado/UHPF) e Hélio Bonfim Coimbra - suplente (DEM).

A situação da Elos exige que sejam tomadas ações contundentes para equacionar seus problemas financeiros, em especial quanto aos pagamentos da Eletrosul, que não estão sendo cumpridos desde maio deste ano. Somente um Conselho de Curadores forte, apoiado pela categoria através de suas entidades representativas, conseguirão respaldar decisões que possam exercer a devida pressão para solução destas questões. A empresa nomeia seus Curadores (que são maioria). Nós temos que eleger nossos legítimos representantes, que possam canais de comunicação com todos os participantes da fundação.

EXPEDIENTE

Linha Viva é uma publicação semanal da Intersindical dos Eletricitários de Santa Catarina com tiragem de 7.500 exemplares. Conselho Editorial: Fábio Pedro Dal Bó, Arno Veiga Cugnier, Mauro G. Passos, Glauco C. Marques e Luiz Cézare Vieira. Editores: Gastão Cassel (DRT/RS 6166) e Marli Cristina Scamazzon (DRT/RS 4966). Ilustrações: Frank Maia. Diagramado e composto na Estação Cristina Scamazzon (DRT/RS 4966). Impressão: Gráfica do de Editoração Eletrônica do Sindicato dos Eletricitários de Florianópolis. Impressão: Gráfica do jornal Diário Catarinense. Redação: Rua Lacerda Coutinho, 149, Fpolis, SC. CEP: 88015-030. Fone (0482) 22-3866 Telefax: (0482) 23-5596. Cartas para a Tribuna Livre não podem ter mais de 30 linhas, e sua publicação fica a critério dos editores. As matérias assinadas não correspondem necessariamente à opinião do jornal.

Setor Elétrico:

Privatização na ordem do dia

Luiz Cézare Vieira
Diretor do Sinergia

Com a vitória eleitoral de FHC, a privatização do setor elétrico é dada como favas contadas. Os bancos já estão inclusive se preparando para sair na frente e abocanhar as fatias mais polpudas deste rentável mercado. O Grupo Nacional, por exemplo, criou a Nacional Energética. O Grupo Itamaraty foi mais longe, contratando para esta linha de frente, nada menos que o formulador do Programa Nacional de Desnacionalização e ex-presidente do BNDES, sr. Eduardo Modiano. Instituições financeiras internacionais como a Salomon Brothers, reservam lugar de destaque nos seus portfólios de investimentos. As ações da Eletrobrás dispararam nas bolsas de valores, enquanto o Banco Fator patrocina seminário nacional do setor elétrico, realizado em Florianópolis, com a presença de mais de 20 bancos.

É verdade que com o decreto 915/93 o capital privado já pode participar de consórcios para conclusão de usinas. Mas para viabilizar seu ingresso definitivo, é exigida a flexibilização da institucionalização e regulamentação do setor elétrico.

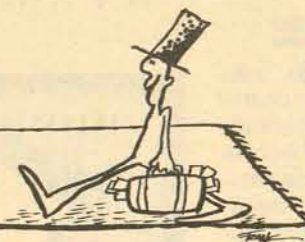
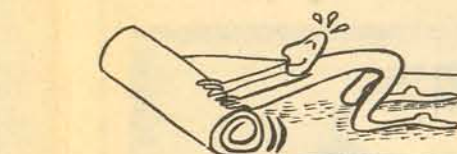
Atualmente esta questão passa pela aprovação da Lei de Concessões que está encalhada no Senado. Mas FHC já acenou que se a Reforma Constitucional é inviável este ano, que se aprove pelo menos a Lei de Concessões. Aliás, o projeto original desta lei é de autoria do próprio FHC que hoje, endossando aquela conhecida frase "esqueçam o que eu falei", nega seu projeto e defende um substitutivo completamente diferente, pró-privatização selvagem.

Por que a pressa para aprovação deste projeto substitutivo? Promessas de campanha. O Plano Real foi elaborado com a tutela do FMI e Banco Mundial, os testas-de-ferro do capital financeiro internacional, que aguardam impacientemente por negócios lucrativos no setor de infra-estrutura dos países pobres.

Nos últimos anos o Comando Nacional dos Eletricitários e o Forum de Ciência e Cultura da UFRJ através de atuação junto aos parlamentares e executivo, trabalharam para reverter muitas iniciativas do lobby privatista, que conta com trânsito privilegiado no front do poder. Com a eleição de FHC, hoje defensor da privatização, a luta deverá se acirrar. Como agravante tomará posse no próximo ano um Congresso com predominância, mais uma vez, conservadora.

Mas o campo democrático popular também saiu fortalecido das eleições. A sociedade civil está mais organizada que nunca para enfrentar as investidas do projeto neoliberal. A partir de agora é mais que necessária a participação ativa de cada eletricitário nos debates que serão travados para a institucionalização de um setor fundamental para toda a sociedade como é o elétrico. É preciso denunciar para esta sociedade que os interesses privados estão a um passo de abocanhar o patrimônio público que é também base de um setor estratégico para o desenvolvimento econômico e social do país. É preciso também concentrar esforços no sentido de contribuir para a efetiva transformação das empresas estatais de energia elétrica, em modelos de empresas públicas.

Estão resumidos a seguir os principais passos dados até hoje visando a nova institucionalização do setor elétrico, todos tendo por objetivo preparar caminho para a privatização



Mudanças institucionais do Setor Elétrico

Constituição de 1988

O artigo 175 especifica que as concessões para prestação de serviços públicos devem ser feitas através de licitação. Mas para efeitos de aplicação prática os artigos devem ser devidamente regulamentados em leis específicas.

Lei nº 8631 de Mar/93

Esta lei foi a primeira grande iniciativa do Governo Itamar para a nova regulamentação do setor. Com ela ficam extintos:

a) Reserva Nacional de Compensação da Remuneração - RENCOR.

Antes, o nível tarifário médio era fixado de forma a garantir um nível de remuneração de 10 a 12%. Isto é, as tarifas deveriam cobrir os custos do serviço e garantir esta remuneração. As empresas com menor custo e com remuneração acima de 12%, depositavam a diferença no RENCOR, que servia para compensar as concessionárias deficitárias.

b) Conta de Resultados a Compensar - CRC. As tarifas das diversas classes eram definidas a partir das estimativas de consumo, de modo que o faturamento total fosse suficiente para cobrir os custos e garantir a remuneração. Mas somente depois de fechadas as contas do ano é que se poderia verificar a remuneração real alcançada pela empresa. A CRC servia para compensar o excesso ou a falta da remuneração, em função do encontro de contas entre o faturamento real e o necessário. É importante salientar que com a extinção da CRC, o déficit das concessionárias (US 26 bilhões) originado pelas sucessivas compressões tarifárias, foi transferido para o Tesouro Nacional. Ou seja, os contribuintes assumiram os ônus deste saneamento, pré-privatização, das empresas, e do consumo dos grandes, que não pagaram o devido.

c) Equalização tarifária - A Lei estabeleceu a desqualificação tarifária, com as tarifas de cada concessionária definidas em função de seus respectivos custos de serviço.

Além disso, a Lei definiu uma nova fórmula para determinação das tarifas e criou um Conselho de Consumidores, sem poder nenhum, até hoje não levado a sério pelas concessionárias e desconhecido pela sociedade.

O Plano Real chegou e ignorou esta Lei, impondo novamente o arrocho tarifário, beneficiando os grandes consumidores.

Decreto Nº 774 de Mar/93 - Regulamentou a Lei nº 8631.

Decreto Nº 915 Set/93

Estabelece os critérios para formação de consórcios entre o capital privado e concessionárias. Trata-se de um remendo na legislação, que permite a participação

do capital privado na construção de usinas, mesmo sem a aprovação da Lei das Concessões.

Ele acena para uma prorrogação das concessões dos aproveitamentos viabilizados através dos consórcios, alterando de modo particularizado, e estranhamente através de decreto, as condições gerais estabelecidas pelo Código de Águas.

Decreto Nº 1009 de Dez/93

Com este Decreto é criado o Sistema Nacional de Transmissão de Energia Elétrica - SINTREL, administrado pela ELETROBRÁS.

A criação do SINTREL é um passo importante em direção à privatização, pois possibilita a utilização privilegiada do sistema interligado, por produtores privados de energia elétrica, sem que estes assumam todos os ônus, que são rateados entre as concessionárias públicas.

LEI DAS CONCESSÕES

PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 179/1990.

É o Projeto original de autoria de FHC, que dispõe sobre a prestação de serviços públicos pela iniciativa privada, já previsto no artigo nº 175 da Constituição.

Este projeto estabelece as condições gerais de prestação de serviços públicos. O artigo 3º encaminha para a legislação específica a regulamentação das concessões de cada setor (transportes, elétrico, etc...). Este projeto foi aprovado no Senado, mas na Câmara, porém, foi aprovado um projeto substitutivo, formulado pelo Governo Collor.

SUBSTITUTIVO Nº 202/91 DA LEI Nº 179/90

Este substitutivo é assinado pelo deputado Aleluia (PFL/BA), aprovado na Câmara e proposto para apreciação no Senado. Até hoje não foi possível sua aprovação naquela casa, primeiro pela queda do Governo Collor, e também pela série de conflitos e interesses divergentes nos vários setores dos serviços públicos brasileiros. A atuação do Comando Nacional dos Eletricitários foi decisiva para retirar o substitutivo do regime de urgência. Desde então, a CPI do orçamento tomou conta do Congresso e nada mais foi aprovado com a vinda do período eleitoral.

O substitutivo além de suprimir o artigo 3º do projeto original, incluiu o polêmico capítulo das "Disposições Finais e Transitórias". Neste capítulo constam os artigos 41 e 42, que definem a necessidade de licitação para as inúmeras concessões cujos prazos estão hoje vencidos. Ficam extintos também todas as concessões outorgadas sem licitação, ou de obras que não tenham sido iniciadas ou se encontrem paralisadas quando da entrada em vigor desta lei.

Em suma, este substitutivo regulamentaria o setor elétrico para o entregar ao capital privado.

TRIBUNA LIVRE

O sapo que queria ser rei como o leão

João Paulo de Souza
Diretor do Sinergia

Certa vez, um sapo viu um leão. Impressionou-se com seu belo porte e com seu arrogante ar de rei.

Envergonhado da sua condição de anfíbio anuro e peçonhento, e de seu minúsculo tamanho, pretendeu encher-se de ar, até se igualar ao grande felídeo, objeto de sua admiração.

Ser grande era preciso! Se não, como ser rei? Entre os batráquicos, o posto máximo que alcançara foi o de chefe por diversas ocasiões, durante anos, em várias circunstâncias. Sempre, em escalão inferior. Mas não foi por falta de arrojo, coragem ou trabalho que não conseguiu galgar melhores postos. Também não foi por não ter puxado ou nas orelhas dos seus semelhantes ou no escroto de um cururu mais avantajado na hierarquia batráquia.

Embebido em tal querer, resolveu levá-lo às últimas consequências. Mesmo que, para conseguir seu mórbido desejo, tivesse que pisar sobre os da espécie. Como havia resistência aos intentos reais, resolveu não só encher-se de ar, mas de todo o despotismo imperial, e crescer para ser rei, como o leão.

Envaidecido, arrogante, dizia aos que lhe rendiam loas ou coaxavam ao seu redor:

- Vejam, irmãos, estou ficando grande? Já iguala meu tamanho ao do leão?

- Não! - responderam.

- E agora?

- Ainda não!

Furioso, reclamou à hierarquia cururu, dizendo que havia quem desrespeitava sua majestade. E coaxou memorando para o anuro-chefe. E, prepotente, encheu-se de ar para crescer.

- Agora penso que consegui...

- Ainda está muito longe! - disseram os sequazes que lhe coaxavam loas e acumulavam elogios. Há que abater quem enfrenta seus fins, por quaisquer meios.

Em vista dos conselhos, pediu ao chefe-cururu comissão exemplar para quem lhe trazia maus augúrios. E enviou memorando à cúpula batráquia para a tomada de imperiais providências.

O sapo, então, foi inflando-se, cada vez mais, até que sua pele, não mais resistindo, se reben-tou.

O mundo está cheio de gente assim. Sapos querendo ser rei. E só porque pensam ser leão, ninguém pode nada lhes dizer contra a decisão de ser seu também o segundo pedaço, pois vale o direito do mais forte. E por ser mais forte, impetuoso, prepotente, exige o terceiro pedaço. E se alguém tocar no último, morrerá sob suas garras.

Advertência: Este estória é uma fábula, adaptada de La Fontaine. Qualquer semelhança com fatos recentes ou com pessoas neles envolvidas é mera coincidência. Não mais que notável coincidência.

Programação de cinema

Esta é a programação de cinema do Centro Integrado de Cultura - CIC. Eletricitários têm direito a meia entrada, mediante apresentação da carteira do Sinergia, conforme convênio. No cine Art-7 também vale o convênio, mas sua programação não foi informada para publicação.

Dia 10, quinta-feira

21h - Tom & Viv

Dia 11, sexta-feira

21h - Tom & Viv

Dia 12, sábado

19h45min - A Crise

21h30min - Tom & Viv

Dia 13, domingo

19h45min - A Crise

21h30min - Tom & Viv

Dia 14, segunda-feira

19h45min - A Crise

21h30min - Tom & Viv

Dia 15, terça-feira

19h45min - A Crise

21h30min - Tom & Viv

Dia 16, quarta-feira

19h45min - A Crise

21h30min - Tom & Viv



Festa de Fim de Ano

O Sinergia, junto com o Sindicato dos Bancários vai promover, dia 26 de novembro, um baile comemorativo de final de ano. A festa, que começa às 23 horas, será no salão da AABB, em Coqueiros, com som da Banda Komandus Music Show, de Curitiba. Ingressos no Sinergia ou local de trabalho, com os representantes sindicais ao preço de R\$ 2,00 para sindicalizados e R\$ 4,00 para não sindicalizados.

Sally Gogu: Prostituta, Anarquista, Completamente Artista

Sandra Werle
Jornalista/Folha Sindical

Falar de Aids e prostituição, não como tragédia ou castigo, mas como realidade presente e escondida na sociedade, é o objetivo do livro "A História de Sally Gogu - Memórias de Uma Mulher da Vida", produzido pela Pastoral da Mulher Marginalizada de Lages, escrito pela jornalista Elaine Tavares, a partir de depoimentos de Sally.

A Pastoral da Mulher Marginalizada de Lages desenvolve um trabalho de conscientização das mulheres prostitutas para uso de camisinha e pela sua valorização como cidadãs. A história de Sally, ex-prostituta é singular. Ela conviveu com o crime, drogas, preconceito, a Aids. E depois da descoberta do vírus, segundo a autora do livro, Elaine Tavares, "Sally tinha só um caminho: a morte. Mas guerreira como sempre foi, ela decidiu que queria viver e está vivendo. Além disso tem levado vida para as mulheres da noite, brigando pelo uso da camisinha e pelos direitos dos portadores".

Abrir o livro e começar a ler é como sentar no sofá, ao lado de Sally, com cuidado, não muito perto - afinal, ela é prostituta e tem Aids. Aí começa-se a ouvi-la a contar sua história, a história de uma criança que nasceu diferente, nasceu única, guerreira. De uma adolescente que teve sonhos, rompantes, experiências novas. De uma mulher que teve dúvidas, contradições, alegria de viver. De uma pessoa que joga na cara uma realidade diferente, que muitas vezes não se supõe. De uma mulher que é sobretudo isso, mulher. E a medida que se vai entrando na vida de Sally, vai se chegando o mais perto. Mais perto dela e mais perto dos próprios preconceitos. Fica-se pouco à vontade com os próprios sentimentos, e muito mais à vontade com a presença de Sally. E vai se descobrindo que ela é apenas uma pessoa, uma pessoa que pode estar no nosso lado na rua, mas que na maioria das vezes preferimos não ver.

E o tempo todo Sally fala com alegria, com disposição. Tropeça no tempo, repete um fato, se contradiz algumas vezes, ora acreditando que nasceu para aquela vida, que é prostituta porque gosta, ora pedindo a Deus outra vida, tentando encontrar emprego. Fala dos homens, do sexo e do prazer. Ela viaja de cidade em cidade, trabalha em boates, é explorada pelos donos, bate carteira, rouba, faz tráfico, é presa. Trabalha um período como modelo, mas não gosta de ter chefe, de ter horário. Outra vez, ela vira caixa de supermer-



Foi assim que eu comecei na noite, com 16 anos, grávida e na mesma boate que minha mãe.

É uma pena as mulheres serem ainda tão travadas em relação ao prazer. Tem algumas que pagam para sentir prazer, mas são poucas e tudo muito escondido. A discriminação é grande e muitas morrem sem nunca terem sabido o que é essa coisa boa.

Na verdade era o que eu pensava da minha vida, uma eterna roleta russa. Comecei a questionar quando um cara que a minha irmã tinha morreu de Aids em 1990.

cado. E descobre que o trabalho nem sempre dignifica. Trabalha horas e horas, todos os dias, para chegar no fim de mês e receber o dinheiro correspondente a um programa.

Quando descobre a Aids, Sally faz o que fazem muitas prostitutas: continua trabalhando, fazendo programas. Quando pode, faz sexo com camisinha, mas encontra muita resistência dos homens em usá-la. No interior do Rio Grande, ela consegue um exame falso, atestando que não tem Aids. Afela toma outro caminho. A doença, o medo da morte, despertam Sally para a vida. No Gapa, em Porto Alegre, ela conversa

com o psicólogo que lhe diz que a Aids não precisa significar a morte.

Aí ela se junta à pastoral de Lages, em Santa Catarina, e passa a trabalhar pelos seus direitos e de suas companheiras. O trabalho de Sally e das outras prostitutas, junto com as irmãs da pastoral, não é um trabalho contra a prostituição. É um trabalho pela cidadania, pela saúde, pelo direito à vida, respeito, convivência na sociedade. É um pequeno começo para uma batalha imensa.

*** O livro está à venda no Cedep - Rua Visconde de Ouro Preto, 308 - Florianópolis, por R\$ 10,00.